

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA

Emília Mendes da Silva Santos (1); Ivana Glauca Barroso da Cunha (2)

(1) Egressa da Faculdade Pernambucana de Saúde. emiliamendes.farma@gmail.com

(2) Faculdade Pernambucana de Saúde. glau_iv@yahoo.com.br

Resumo

A promoção e educação em saúde fazem parte das atribuições dos profissionais de saúde. A orientação e o acompanhamento farmacológico, além de um serviço de farmácia de qualidade, contribuem para que níveis elevados de saúde sejam alcançados. A prática da vivência profissional em uma drogaria situada na região metropolitana do Recife teve como objetivo principal conhecer as atribuições do profissional farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica e desenvolver habilidades e competências acerca dessa profissão consolidando o aprendizado na academia. Atividades como, verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário, tratamento farmacológico com otimização terapêutica, atividades gerenciais e treinamento para funcionários integraram a vivência da prática profissional. Desta forma, o estágio na farmácia comercial, conciliou a teoria com a vivência prática no serviço de atenção farmacêutica, além do conhecimento da grande variedade de medicamentos, prescrições e legislações pertinentes a farmácias e drogarias.

Palavras-chave: atenção básica, atenção farmacêutica, prática profissional.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO, 1988), numa pesquisa com 104 países em desenvolvimento, em 24 destes, menos de 30% da população têm acesso regular aos medicamentos essenciais; em 33, o acesso engloba entre 30% a 60% da população, e apenas nos 47 países restantes, este acesso chega a mais de 60%. Assim, conclui-se que a necessidade da maioria da população em relação ao acesso à medicamentos não é satisfeita. As diferenças na

disponibilidade de medicamentos entre os países estão relacionadas a questões políticas referentes aos medicamentos essenciais, assim como às suas situações financeiras. O acesso a esses medicamentos é limitado em países pobres, devido principalmente aos preços destes produtos que são altos para a média de rendimentos de suas populações.

O Brasil está entre os cinco maiores consumidores de medicamentos do mundo com vendas anuais em torno de R\$ 11,1 bilhões. Entretanto, cerca de 60% da produção de medicamentos do país beneficiam apenas 23% da população. A análise do mercado brasileiro mostra que os produtos registrados e comercializados deixam muito a desejar no que se refere à qualidade, com 20% dos produtos não correspondendo às especificações da própria indústria farmacêutica, nas vendas extra-hospitalares. Ainda assim, os preços dos medicamentos no Brasil chegam a ser 20 vezes maiores que os preços internacionais (COSENDEY et al., 2000).

Segundo lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014:

Art. 3º Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, officinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (BRASIL, 2014).

A assistência farmacêutica tem como definição segundo a PNM (Política Nacional de Medicamentos:

Grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Envolve o abastecimento de medicamentos em todas e em cada uma de suas etapas constitutivas, a conservação e o controle de qualidade, a segurança e a eficácia terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2002)

Conforme Siqueira e Souza (2016), a atenção farmacêutica pode ser compreendida como a prestação de orientação ao usuário, dentro de uma visão completa do paciente em sua ligação com o medicamento, sendo, portanto, de fundamental importância para a contribuição na saúde de uma comunidade pois ampliam o conhecimento dos usuários acerca de sua situação de saúde,

contribuem para a adesão ao tratamento medicamentoso, e qualidade desses serviços, são fatores determinantes para o nível de satisfação dos usuários (BONADIMAN; LAIBER., 2018).

Em um país onde o acesso aos medicamentos é penoso e incerto, torna-se imperativo formar profissionais preparados para a atenção básica, através dos quais a assistência farmacêutica poderia ser abordada como um dos componentes da promoção integral à saúde, utilizando o medicamento como um importante instrumento para o aumento da resolubilidade do atendimento ao paciente.

A formação dos profissionais de saúde tem permanecido alheia à organização da gestão setorial e ao debate crítico sobre os sistemas de estruturação do cuidado, mostrando-se absolutamente impermeável ao controle social sobre o setor, fundante do modelo oficial de saúde brasileiro. As instituições formadoras têm perpetuado modelos essencialmente conservadores, centrados em aparelhos e sistemas orgânicos e tecnologias altamente especializadas, dependentes de procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico e terapêutico (CECCIM; FEUERWERKER., 2004).

Deve-se buscar a intervenção no processo formativo, para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação centrada na assistência individual prestada em unidades hospitalares para um processo de formação mais contextualizado, que leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para enfrentar os problemas do processo saúde/doença da população (CAMPOS et al., 2001).

Promoção e educação em saúde fazem parte das atribuições dos profissionais de saúde. A orientação e o acompanhamento farmacológico, além de um serviço de farmácia de qualidade, contribuem para que níveis elevados de saúde sejam alcançados. É através da integração comunidade x farmacêutico (relação de troca e valia mútua) que uma comunidade consciente repassa entre si o aprendizado adquirido com o farmacêutico, contribuindo assim para o reconhecimento do seu papel perante a sociedade (GALBIATTI, 2017)

A Promoção da Saúde, como conjunto de estratégias e formas de produção, no âmbito individual e coletivo, visa atender às necessidades sociais de saúde e garantir a melhoria da qualidade de vida da população (MALTA, 2016). Trata-se, portanto, de uma produção social de determinação múltipla e complexa, exigindo a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua produção, usuários, ações sociais, profissionais da saúde, gestores da saúde e de outros setores

como a academia, na análise e na formulação de ações que visem à melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2010).

O Estágio é definido como uma prática educativa, supervisionado por um profissional e, desenvolvido no ambiente de trabalho, que objetiva à preparação para o trabalho de educandos fazendo parte do projeto pedagógico visando o aprendizado e desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional (BRASIL, 2008).

Além disso, instituições que abordem metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são diferenciadas visto que estas estratégias de método para aprendizagem, centrada no aluno e que visam à produção de conhecimento de forma cooperativa e utilizando técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução de problemas de forma significativa, apresentam-se como modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada e favorecem a aplicação de habilidades, competências e atitudes nos diversos contextos da vida do aluno (SOUZA; DOURADO., 2015)

Assim, a prática de estágio da vivência profissional foi realizada em uma drogaria na região metropolitana do Recife que possui um sistema de atenção farmacêutica próprio com consultório especializado. Desta forma o presente trabalho se propôs a conhecer as atribuições do profissional farmacêutico no âmbito desta assistência e desenvolver habilidades e competências acerca dessa profissão consolidando o aprendizado na academia.

Metodologia

Buscando-se aperfeiçoar a qualidade na orientação farmacêutica através da vivência prática profissional, o presente trabalho relata a experiência de estágio realizado em uma farmácia comercial situada em Recife Pernambuco. O estágio curricular fez parte de uma disciplina obrigatória de estágio supervisionado, do curso de graduação em Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. O estágio teve acompanhamento de um farmacêutico responsável, sendo realizado no período de janeiro a junho de 2016, totalizando 600 horas.

Com o intuito de contribuir para o uso racional de medicamentos e consequente melhor qualidade da atenção à saúde da população, inicialmente foi realizada a revisão das principais leis e

RDC'S para drogarias como: Lei orgânica 8.080 de 19 de setembro de 1990, RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009 BPF, RDC nº 20, 5 de maio de 2011 Controle de antimicrobianos, RDC nº 58, 10 de outubro de 2014 – Intercambialidade de medicamentos similares com o de referência e RDC nº 971, de 2016 - Programa Farmácia Popular do Brasil.

Posteriormente, iniciou-se a atividade prática na rotina de atenção farmacêutica. Foram realizadas: verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário, dispensação de medicamentos controlados, tratamento farmacológico com otimização terapêutica. No campo administrativo gerencial, foi utilizado o sistema SIAPE para emissão dos relatórios exigidos pela ANVISA, emissão de relatórios gerenciais, treinamento para funcionários, verificação do controle de temperatura e retirada de medicamentos próximo ao vencimento.

Resultado e Discussão

Durante a realização do estágio, pudemos perceber que a utilização de uma linguagem clara e objetiva facilitou a comunicação com os usuários que buscavam atendimento na drogaria. Além disso, esta interação com o usuário possibilitou ao discente um contato direto com as necessidades de informação da população e o entendimento da melhor estratégia para repassá-las, atuando desta na forma assistência farmacêutica.

Além disso, foram realizadas atividades como, verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário e tratamento farmacológico com otimização terapêutica. Nas orientações a respeito do uso do medicamento, objetivou-se focar nas fragilidades de conhecimentos dos pacientes, esclarecendo dúvidas dos mesmos e de seus familiares.

Desta forma, desenhos coloridos confeccionados manualmente despertaram a curiosidade dos pacientes e de seus familiares ajudando no entendimento da posologia, visto que ao observar os desenhos, uma grande maioria compreendeu o horário correto de tomar os medicamentos. Com relação à explicação sobre manutenção da efetividade e segurança no tratamento de insulina, a maioria dos pacientes demonstrou ter conhecimento em relação ao armazenamento e aplicação da mesma.

Quando questionados, os usuários relataram a experiência como válida e demonstraram interesse a cada informação passada, o que demonstrou ser nítida a necessidade de proximidade do profissional de saúde com os usuários.

Segundo Campos (2001), a interação ativa do acadêmico com a população e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando a este trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados, compatíveis com seu grau de autonomia.

A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIM; FEUERWERKER., 2004).

A promoção da saúde e educação, principalmente dispendo de um serviço de farmácia de qualidade, incluindo orientação e acompanhamento farmacológico, fazem parte das atribuições do farmacêutico. A prática profissional do estágio obrigatório contribui para reforçar o conhecimento a respeito dos medicamentos, suas problematizações, prescrições e legislações pertinentes a drogaria. Os usuários passam a ser um forte aliado na consolidação do conhecimento do profissional em formação.

Conclusão

A percepção que se tem ao analisar a vivência da prática profissional no estágio obrigatório é a de que a concepção da atenção farmacêutica predominou em nosso contexto, resultando na aproximação do estudante com os usuários da farmácia, o que trouxe benefícios mútuos: Ao estudante consolidando o que aprendeu na academia e aos usuários, a aproximação de um profissional de saúde em formação contribuindo para melhoria da saúde na sociedade. Desta forma, o estágio na farmácia comercial, conciliou a teoria com a vivência prática no serviço de atenção farmacêutica, além do conhecimento da grande variedade de medicamentos, prescrições e legislações pertinentes a farmácias e drogarias.

Referências

BONADIMAN, LAIBER, R. et al. Nível de satisfação dos usuários e verificação do conhecimento dos farmacêuticos em farmácias públicas do Espírito Santo, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, p. 627-638, 2018.

BRASIL, Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos (1999). 6ª Reimpressão. 40p. II - (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25). Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, 2014.

CAMPOS, F.E. et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v.25, n.2, 2001.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v.14, n.1, 2004,

COSENDEY, M.A.E. et al. Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v.16, n.1, 2000.

GALBIATTI, A.L.S. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos, *Revista Corpus Hippocraticum*, 2017. Disponível em <<http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/2-atencao-farmaceutica-no-uso-racional-de-medicamentos.pdf>>. Acesso em <21/05/2018>

MALTA, D. C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Ciência saúde coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1683-94, 2016.

SOUZA, C.S; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Revista Hollos*, 2015.

WHO (World Health Organization), 1988. *The World Drug Situation*. Geneva: WHO.

